



INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: *Conversation Club*

Autor (es):

Shirlene Bemfica de Oliveira (Coordenadora)

Priscila Lopes de Oliveira, PIBEX Jr, Ensino Médio Técnico de Mineração.

Juliana Albuquerque Pereira, PIBEX Jr, Ensino Médio Técnico de Administração.

Juliana de Faria Campos, PIBEX Jr, Ensino Médio Técnico de Administração.

Vítor César Reis, PIBEX Jr., Ensino Médio Técnico em Automação Industrial.

Palavras-chave: Conversation Club; Língua Inglesa; projeto de extensão; habilidades integradas, novas tecnologias.

Campus: Ouro Preto

Financiamento do Projeto: IFMG – Campus Ouro Preto

Área do Conhecimento (CNPq): Linguística Aplicada com ênfase no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

RESUMO O Conversation Club é um projeto de extensão do IFMG Campus Ouro Preto que desde 2014 amplia o acesso à Língua Inglesa, disponibilizando, para os alunos e para a comunidade, o desenvolvimento de oficinas em línguas estrangeiras para aqueles que buscam elevar seu nível de proficiência oral e escrita. As oficinas são ministradas pelos alunos bolsistas Pibex Jr. no Pavilhão de Línguas Estrangeiras do campus Ouro Preto e já atendeu cerca de 75 alunos nesses anos. A participação dos bolsistas como tutores aumenta a autonomia e auxilia os alunos no aprimoramento acadêmico e nas habilidades no uso da língua inglesa. O projeto tem grande impacto social, uma vez que utiliza o espaço público em benefício da sociedade, melhorando a formação geral dos participantes. A decisão pela ênfase nas habilidades orais advém da necessidade manifesta do uso da língua inglesa em contextos pessoais, acadêmicos e profissionais. Em 2016, o projeto foi ampliado no âmbito da pesquisa para capacitar melhor os bolsistas por meio de instrumentos geradores de reflexão, tais como gravações de aula e discussões em sessões de devisionamento. O Conversation Club pode ser um espaço de convivência em que os alunos têm a oportunidade de usar a língua inglesa em situações reais, de interagirem com os membros da comunidade de Ouro Preto e circunvizinhança com a utilização de materiais autênticos e o desenvolvimento da Competência Comunicativa e competências profissionais.

INTRODUÇÃO:

Propiciar o ensino da língua inglesa centrado no aluno, tendo como foco a comunicação mediada pela interação, é uma preocupação do projeto Conversation Club. A capacitação dos bolsistas e o planejamento das aulas consideram aspectos como: as características dos alunos participantes, o contexto, e as características da língua alvo a ser aprendida. A língua alvo, no caso, o inglês, é concebida como um fenômeno interativo e dinâmico, que se volta para as atividades dialógicas que caracterizam a fala, que são as estratégias de produção textual em tempo real (BOTELHO, 2012, p. 39).



No projeto, a abordagem de ensinar tem ênfase na oralidade, mas pauta-se pela também na integração das quatro habilidades principais de ouvir, ler, falar e escrever associado ao conhecimento de vocabulário e ao desenvolvimento da criticidade (OXFORD, 2001; BOTELHO, 2012). Esta prática promove o engajamento significativo com a aprendizagem do conteúdo, do desenvolvimento das habilidades de linguagem, cultura e tecnologia, transformando os alunos em cidadãos mais bem informados e conscientes de seu posicionamento no mundo.

Além da integração das quatro habilidades principais, são desenvolvidas atividades contextualizadas, com materiais autênticos, para o desenvolvimento da competência comunicativa com o uso das novas tecnologias. Competência comunicativa entendida capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos escritos e orais adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Ou melhor, o conhecimento consciente e inconsciente da língua alvo, a habilidade de utilizar esses conhecimentos em comunicação real (CANALE, 1983, p. 66).

Vernier et. al. (2008) questionam se somente o ensino das habilidades é suficiente para capacitar os alunos a utilizar o sistema de linguagem de forma apropriada. Segundo os autores, uma vez que a competência comunicativa é o objetivo das aulas de línguas adicionais, a instrução precisa atender a todos os seus componentes: gramatical, discursiva, sociolinguística, pragmática, estratégica e até mesmo estratégias psicomotoras (BACHMAN 1990; CELCE-MURCIA, DÖRNYEI, THURRELL, 1995). Para Brown (2000, p. 29), os objetivos comunicativos são atingidos mais facilmente se o professor consegue equilibrar sua abordagem dando atenção para o uso da linguagem com atividades que foquem tanto na fluência quanto na precisão; a língua em contextos não ensaiados para solução de problemas que os alunos poderão vivenciar no mundo real.

Damen (1997, p. 12) sugere a inserção da aprendizagem da cultura em aulas de línguas adicionais como uma dimensão da linguagem a ser considerada. Segundo ele, devemos nos lembrar de que sempre que se ensina uma língua, estamos ensinando um sistema de costumes culturais, modos de pensar, sentir e agir (BROWN, 2000, p. 25). Além disso, no cenário atual, em que o inglês é uma língua mundial (RAJAGOPALAN, 2004), ensiná-la é também um fazer político e o desenvolvimento da consciência cultural crítica pode levar o aluno a ser um sujeito de transformação. Quando se trata de ensinar a cultura, a abordagem do professor não pode se restringir aos povos de língua Inglesa, com suas bases sociais e políticas. A cultura deve ser ensinada por princípios e implicações relacionados à condição de língua internacional. “A sala de aula precisa se transformar na arena onde tal discussão possa se realizar e a relação língua-cultura possa fluir de maneira dinâmica e significativa” (SIQUEIRA, 2005, p.16).

Como enfatiza MENDES (2004), é necessário ensinar língua como cultura, de maneira ampla e crítica. O caminho que se abre nesta direção, sem que se abandone o exercício salutar de confronto entre culturas, converge exatamente para o desenvolvimento da consciência cultural crítica do professor que, ao exercê-la de forma sistemática, naturalmente, levará o seu aluno junto nessa viagem. Nesse pormenor, McKay (2003) salienta que o fato de o inglês ter se tornado uma língua transnacional, estudada por milhões de pessoas como uma língua adicional, com o objetivo de comunicar informações sobre sua própria cultura para participar ativamente dessa comunidade global, irá, necessariamente, demandar que várias práticas consagradas pela pedagogia do ensino de línguas adicionais sejam desafiadas.

Menezes de Souza (2011) menciona que “o mundo globalizado contemporâneo traz consigo a aproximação e justaposição de culturas e povos diferentes – muitas vezes em situações de conflito.”



Levando em consideração os âmbitos pedagógico e cultural, o uso da tecnologia, principalmente a internet, proporciona novos meios de interação e colaboração entre os envolvidos no processo de aprendizagem de línguas adicionais, e também viabiliza o acesso à informação sobre a cultura de outros países desenvolvendo nos alunos capacidades que lhes permitam lidar com as diferenças de uma forma mais dialógica, dependendo da proposta de ensino que o professor utilizar (SILVA JÚNIOR, 2012, p. 1). O autor reforça que, no contexto escolar, para além do quadro-negro, gravadores de áudio, laboratórios de línguas e vídeo, a internet ganha destaque devido, entre outras razões, à velocidade, à acessibilidade e ao conforto oferecido aos seus usuários. No ensino de línguas, principalmente, observamos mudanças, pois a tecnologia é tida como uma ferramenta que possibilita o “uso de materiais autênticos, oportunidades de comunicação com aprendizes de outras partes do mundo, mobilidade de utilização (escolas, cybercafés, casa, escritório), práticas de habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, além de proporcionar informações atualizadas a todo momento” (SILVA JÚNIOR, 2012, p. 1).

Paiva (2015) acrescenta que a prática de interação escrita e oral entre as pessoas se torna mais impulsionada com o desenvolvimento de recursos de comunicação instantâneas e com a possibilidade de contribuir em páginas de relacionamentos e redes sociais. O MSN, *Whatsapp*, *Stangram*, *Orkut*, os *blogs*, e os *fatologs*, os repositórios de vídeos como o YouTube, os podcasts permitiram aos usuários da rede o uso efetivo da língua em situações diversificadas de comunicação e de multiletramentos (PAIVA, 2015, p. 14).

Neste sentido, o projeto avança e inova por acompanhar esta evolução, pois além de propor o desenvolvimento do conhecimento linguístico e pedagógico, também promove o aprimoramento do conhecimento tecnológico, multiletramentos sociais e digitais (STREET, 2014), uma vez que os participantes mantêm um canal de discussão no *Whatsapp* e no *Facebook*, onde outros participantes que não podem comparecer aos encontros presenciais têm a oportunidade de utilizar a língua inglesa fora do contexto escolar.

METODOLOGIA:

O Conversation Club de natureza extensionista é um contexto propício ao desenvolvimento de uma pesquisa de sala de aula, pois apresenta características que condizem com os princípios qualitativos do estudo. As análises das interações deste contexto podem contribuir para a reflexão dos bolsistas sobre suas práticas em sala de aula e podem contribuir para a área de Linguística Aplicada.

O projeto de extensão é vinculado à pesquisa de sala de aula, é desenvolvido com a participação da pesquisadora, 4 bolsistas PIBEX Jr. e com atualmente aproximadamente 30 alunos (pessoas da comunidade geral, comunidade escolar e / ou alunos do IFMG). Em 2014 e 2015, enquanto oficina de extensão, foi necessário dividir a turma, pois foram matriculados alunos de níveis muito variados. As oficinas de conversação são realizadas em duas das salas do Pavilhão de línguas estrangeiras que são equipadas com aparelhos de som e data show. As dez (10) horas de trabalho dos bolsistas PIBEX Jr. são distribuídas semanalmente em seis (6) horas para leituras, pesquisa e planejamento das oficinas, duas (2) horas para discussão das aulas gravadas e transcritas e uma (2) para a condução dos encontros de conversação. Os encontros acontecem todas as quintas-feiras no Pavilhão de línguas no horário do almoço entre 11h e 12h e 20min. As Oficinas do Conversation Club são planejadas com ênfase na oralidade em língua inglesa, o que não impede a integração das outras habilidades de compreensão oral e escrita (*listening / reading*) e produção escrita (*writing*). As oficinas são organizadas em conjunto com o orientador do presente projeto. Essa orientação será feita semanalmente nos meios virtual e presencial.



RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos encontros do Conversation Club, propomos oficinas para o desenvolvimento das habilidades orais de forma integrada, durante as oficinas, os participantes são estimulados a falar em inglês, enfatizando as características do discurso falado, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, as circunstâncias da produção que tendem a ser diferentes do discurso escrito nos padrões lexicais, gramaticais e discursivos (BYGATE, 2001). Além disso, são promovidas atividades com foco na pronúncia que consideraram os sons, as ênfases (stress) e entonação, a organização do discurso, a sintaxe e o vocabulário, as pausas e “fillers”, e a linguagem formal e informal (UNDERWOOD, 1994).

Os bolsistas planejam as aulas em língua inglesa, leem textos teóricos e discutiram sobre a importância do ensino das habilidades orais dentro da abordagem comunicativa: pela integração e o desenvolvimento das duas habilidades, ou seja, a seleção das tarefas para o desenvolvimento da interlíngua dos aprendizes e o processamento da linguagem (BYGATE, 2001). Propomos algumas atividades que levam os alunos a focarem a atenção e perceberem (noticing) os problemas que vivenciam no momento da conceptualização e atuarem na formulação na LE. A variedade das tarefas com ênfase na precisão e na fluência concomitante objetiva formar a base para os aprendizes aprenderem a se comunicar. Esta integração, segundo, Bygate (2001), é possível com atividades em que os aprendizes praticam diferentes padrões do discurso ou rotinas interacionais, como mostra o exemplo abaixo:

Quadro 1: Rotinas interacionais propostas no Conversation Club

Rotinas interacionais
Rotinas expositivas: narrativa, descrição, instrução, comparação
Rotinas de avaliação: explicação, justificação, predição, decisão e preferências
Rotinas situacionais ou interativas (de acordo com diferentes situações): encontros de serviço, conversas telefônicas, situações de entrevista, encontros casuais, conversas em festas, conversas à volta da mesa, lições, entrevistas de rádio / TV
Rotinas de negociação: negociação de sentido (face a face, a forma como os participantes sinalizam durante a troca de turnos, negociação direta)
Rotinas de gerenciamento da interação: quem vai falar em seguida, qual o assunto, como irá falar

Fonte: Adaptado de Bygate (2001)

Durante as oficinas abordamos os temas escolhidos pelos participantes ou mencionados no questionário inicial com o uso de ciclos de atividades com uma tarefa centralizadora envolvendo as fases de insumo, ensaio e produção. Além dos pressupostos relacionados ao ensino das habilidades orais, o desenvolvimento da autonomia dos bolsistas e dos participantes foi uma preocupação. Autonomia entendida como a capacidade que o aprendiz tem de tomar responsabilidade pela própria aprendizagem. É um processo pelo qual ele direciona o curso da própria aprendizagem, tomando decisões de acordo com seus próprios objetivos, o que não significa a ausência do professor. (BENSON, 2001, p. 17). No processo de desenvolvimento da autonomia o aprendiz aprende a gerenciar a aprendizagem, aprimora os processos cognitivos e os conteúdos da aprendizagem. Promover autonomia nos alunos é um ato político e social. Através da autonomia, segundo Benson (1997, p. 29-30), os alunos tem o reconhecimento de seus direitos dentro do sistema educacional e também o direito como não nativos dentro da ordem global do inglês.



Além disso, gravamos um dos encontros em áudio com autorização prévia dos alunos e esta aula foi discutida em uma sessão de reflexão (stimulated recall session). A partir das observações das aulas anteriores, desta gravação e discussão, percebemos que seria viável separarmos a turma em dois grupos: básico e avançado e a decisão de escolha pelo nível partiu dos alunos. Com a mudança, observamos que os alunos que se mostravam tímidos nos encontros anteriores, passaram a participar mais.

Durante os anos de existência do projeto, os bolsistas não só participaram das tarefas do projeto, mas apresentaram os resultados em instituições e eventos de renome e ofereceram oficinas de ensino para alunos da Graduação de Letras / Inglês. No final de 2016, o Conversation Club passou a receber alunos participantes do PIBID Letras da UFOP: uma parceria firmada com a coordenação do projeto. Esses licenciandos participam dos encontros semanalmente e também planejam e ministram alguns dos encontros. Além disso, recebemos a visita de uma professora da rede particular de um curso livre da cidade para ministrar um dos encontros.

CONCLUSÕES:

O Projeto de Extensão Conversation Club atende alunos, servidores do IFMG e pessoas da comunidade de Ouro Preto e Cachoeira do Campo. Os processos de trabalho dos bolsistas são pautados pela integração entre o pensar e o agir e foram justificados teoricamente por leituras de textos sobre o ensino das habilidades orais em língua inglesa e por estudos relacionados à autonomia. As oficinas são oferecidas para participantes de diferentes níveis linguísticos e etários que discutem temáticas sociais e dão a oportunidade aos seus bolsistas e participantes de se socializarem na língua inglesa, se posicionarem criticamente e visualizarem na prática, o conteúdo teórico dado muitas vezes em salas de aula do ensino regular ou cursos livres de forma expositiva. Ao longo do processo, o Conversation Club tem contribuído para a inclusão social e para a aprendizagem dos alunos e os dados advindos das gravações das aulas mostram que os bolsistas conseguem refletir sobre suas práticas e planejar aulas com ênfase nos múltiplos letramentos sociais.

Diante dos resultados conquistados ao longo do período entre 2014 e 2017 e cientes de que o processo de trabalho de capacitação dos bolsistas e de ensino da língua inglesa é processual e continuado, o Conversation Club está conseguindo atingir os resultados aos quais se propôs. O projeto atende alunos de diferentes níveis linguísticos, etários e com expressões e temáticas da questão social, que são escolhidas pelos participantes e apresentados durante os encontros de diversas formas. O projeto oportuniza que seus bolsistas e participantes se socializem na língua inglesa e visualizem na prática o conteúdo teórico dado muitas vezes em salas de aula do ensino regular ou cursos livres. Por todas essas colocações, é que se acredita que o Conversation Club, que trabalha sob esta perspectiva, se justifica neste contexto escolar. Considera-se que projetos de extensão desta natureza, atentos às necessidades dos alunos e da comunidade externa, apresentam-se como fundamentais para estreitar os laços do IFMG com as comunidades local e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BENSON, P. *Teaching and researching autonomy in language learning*. London: Longman. 2001
- BYGATE, M. Speaking. In: CARTER, R. NUNAN, D. *The Cambridge Guide to teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, cap. 2, p. 14-20. 12



CARNEIRO, M. L. F.; MARASCHIN, C. Laboratório de línguas a distancia na UERGS: a constituição de novos domínios de aprendizagem. In: *Novas Tecnologias na Educação*. v. 1, n. 1, fevereiro de 2003.

Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12929/000434833.pdf?sequence=1>

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 7.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242p.

MATURANA, H. VARELLA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo, Palas Athena, 2001.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

OLIVEIRA, S. B. *Desenvolvimento de práticas orais e escritas – Guia de Estudos*. Lavras, Minas Gerais, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Agosto/2014. p. 11-24.

SIEMENS, George. *What is the unique idea in Connectivism?* 2008 a. Disponível em: <http://www.connectivism.ca/?p=116>. Acesso em 13 maio 2013.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Publicações em Eventos

- Semana de Ciência e Tecnologia em 2014, 2015 e 2016 no IFMG-Campus Ouro Preto na modalidade de comunicação oral e pôster. Anais disponíveis no site da escola.
- Seminário de Iniciação Científica (SIC / IFMG Ouro Preto) em 2014, 2015 e 2016 no IFMG-Campus Ouro Preto na modalidade de comunicação oral e pôster. Anais disponíveis no site da escola.
- XI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada a ser realizado em Campo Grande – Mato Grosso do Sul entre os dias 14 a 17 de Julho de 2015. Poster: Conversation Club Como Suporte Para A Aprendizagem Da Língua Inglesa. Resumo publicado nos anais do evento
- X SIMPOED Simpósio de Formação e Profissão Docente, 2015 UFOP Comunicação Oral “Conversation Club: espaço para interação e valorização das diferenças”. Trabalho completo publicado nos anais
- I Jornada de ensino de língua Inglesa 2016: UFMG. Os bolsistas ofereceram a oficina Conversation Classes: AddressingControversialIssues In The Classroom.
- XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Abordando temas polêmicos: representações sociais construídas em aulas de conversação de língua inglesa. Trabalho completo publicado nos anais do evento.
- I Jornada de ensino de inglês. Oficina.UFV. Conversation Club: context for interaction and valorization of differences.
- Semana de Letras da UFOP. 2016. Oficina: Pressupostos Metodológicos do Conversation Club

Capítulo de livro

OLIVEIRA, S. B. Conversation Club: Análise das Construções Discursivas como ferramenta para a Reflexão e Criticidade. In: OLIVEIRA, S. B. SÓL, V. S. A. (Org.) MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE INGLÊS: EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA REGULAR CONTEMPORÂNEA. Editora IFMG, 2016, p. 43-69.